

Formação docente continuada para priorização do currículo e reorganização da aprendizagem na alfabetização em contextos emergentes brasileira

Autoras:

Ozana Lins Siqueira Almeida

Mestre em Educação. Professora contratada da Universidade Estadual do Maranhão, Professora da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão

Daiane Lago Marinho Barboza

Especialização em Gestão Escolar e Alfabetização e Letramento, mestranda em Educação Universidade Federal do Maranhão. Professora da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão

Rosângela dos Santos Rodrigues

Mestre em Educação. Professora da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão

DOI: 10.58203/Licuri.20892

Como citar este capítulo:

ALMEIDA, Ozana Lins Siqueira; BARBOZA, Daiane Lago Marinho; RODRIGUES, Rosângela dos Santos. Formação docente continuada para priorização do currículo e reorganização da aprendizagem na alfabetização em contextos emergentes brasileira. In: FEITOZA, Denise Magalhães Azevedo (Org.). **Pesquisas e saberes em Educação**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 12-24.

Resumo

Esse estudo trata do recorte de investigação sobre como tem se dado a formação continuada de professores no que se remete à reorganização da aprendizagem e priorização do currículo na alfabetização em contextos emergentes. Desenvolveu-se, portanto, uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, em que se propôs trazer à reflexão os principais desafios presentes no processo de reestruturação das redes de ensino municipais em tempos de pandemia. Informações coletadas na pesquisa realizada registram informações sobre que ações têm sido implementadas para equacionar dada situação. Os resultados evidenciaram a formação continuada como basilar ao trabalho pedagógico dos professores no atendimento às demandas de priorização curricular que se propuseram a minimizar os impactos causados pela pandemia Covid-19 na aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Educação. Professor. Pandemia. Ação pedagógica

INTRODUÇÃO

O cenário educacional dos últimos anos tem trazido discussões sobre novos meios de reformular as políticas públicas de formação continuada para melhor atender às necessidades dos sistemas de ensino para que a educação se torne mais eficaz e os estudantes realmente consigam aprender diante de um contexto de emergência causada pela pandemia do Covid-19, demonstrando a necessidade de se refletir sobre como o ensino vem sendo aplicado em todos os campos do conhecimento.

Os sistemas de ensino de todo Brasil começaram a então buscar estratégias que pudessem atender o cenário de emergência sanitária na perspectiva de desenvolver um processo de formação que pudesse apoiar a prática pedagógica dos professores no sentido de reinventar o fazer pedagógico para melhor atender as necessidades dos estudantes e superar qualquer tipo de dificuldade. No entanto, a pandemia trouxe o debate sobre o que ensinar e o que deve ser considerado como essencial para o ensino e aprendizagem exigindo uma adaptação curricular para atender a demanda imposta pela crise sanitária.

Neste momento único da história foi necessário decidir quais prioridades devem ser consideradas dentro do currículo, para garantir as aprendizagens essenciais, minimizar os déficits e evitar que as crianças sofram prejuízos. Para garantir essa mitigação das perdas foi necessário que professores estivessem atualizados quanto às novas tecnologias, como aulas virtuais, para que possam abordar os conteúdos de maneira mais interessante e promover a interação entre os alunos, o que resultou em investimentos no processo de formação continuada.

No período de pandemia, a formação continuada se tornou primordial, pois possibilitou que os profissionais desenvolvessem habilidades e conhecimentos necessários para lidar com as mudanças rápidas e imprevisíveis no mercado de trabalho, a se manterem atualizados sobre as últimas tendências e desenvolvimentos na área educacional, bem como sobre as últimas leis e regulamentos que afetam o seu trabalho.

A formação de professores para atuar na educação básica é essencial para o crescimento e desenvolvimento de todos os alunos. Esta formação é normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 BRASIL (1996), assim como pelo Plano Estadual de Educação (PEE) do Maranhão “Meta 17”. De acordo com essas normas, a União, o Distrito Federal, Estados e Municípios em Regime

de Colaboração, devem promover a formação inicial e continuada, e a capacitação dos profissionais do Magistério. (MARANHÃO, 2014)

A formação continuada para docentes nunca se fez tão necessária como na atualidade, particularmente pensando no contexto da pandemia da Covid-19 (SARS-CoV-2), que exigiu que todos os professores reinventassem suas práticas pedagógicas para melhor atender às necessidades de seus alunos. Por isso, é extremamente importante que todos os professores estejam sempre atualizados com as mais recentes estratégias e conhecimentos para que possam oferecer uma educação de qualidade para todos os alunos.

O período de pandemia desencadeou o uso de medidas de biossegurança e impediu a realização de ensino presencial de forma rotineira e programada em diversos locais do Brasil, incluindo o estado do Maranhão, bem como a realização do processo de formação continuada de forma presencial. Como alternativa, o ensino remoto ou híbrido foi adotado para garantir que o processo educacional não fosse interrompido. Para o mesmo contexto foi adotado os encontros formativos promovidos no âmbito das redes e dos estados. No entanto, essa solução foi amplamente discutida levando em conta muitos fatores, como a falta de acesso à internet, escassez de recursos tecnológicos, necessidade de treinamento do professor para usar meios digitais e a carência de investimentos para cursos de tecnologia e ferramentas disponíveis.

Para tornar essa solução uma realidade, ferramentas como Whatsapp, Google Meet, Zoom, Google Forms, YouTube, E-mail e Google Classroom foram muito utilizadas para compartilhar materiais de leitura, vídeos, fotos e outros conteúdos educacionais. Segundo Moran (2007), a internet, as redes, o celular e as multimídias estão revolucionando nossa vida cotidiana.

Apesar dos desafios decorrentes da pandemia, entre os quais a necessidade de adaptação dos professores às novas formas de comunicação, como mídias sociais, existe um mecanismo que contribui para a mudança deste quadro: investir na formação, principalmente a continuada, dos docentes nas redes públicas e privadas do Maranhão. Autores como Tardif (2012), Radke, Castaman e Vieira (2017) afirmam que os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos, exigindo formação contínua e continuada.

Essa formação profissional ocupa, em princípio, uma boa parte da carreira, e os conhecimentos profissionais partilham com os conhecimentos científicos e técnicos a propriedade de serem revisáveis, criticáveis e passíveis de aperfeiçoamento.

Neste contexto, investir na formação contínua dos profissionais das redes públicas e privadas do Maranhão torna-se uma necessidade para manter a qualidade da educação no estado, para que os professores estejam sempre preparados para as novas demandas do ensino e, assim, contribuam para o crescimento da educação e do desenvolvimento da região. Além disso, é importante que os professores se mantenham atualizados e capacitados para serem agentes de mudança, proporcionando aos alunos oportunidades e ferramentas para o desenvolvimento de seus conhecimentos e habilidades.

Observa-se, em alguns estudos de formação de professores, a necessidade de repensar o entendimento sobre a prática pedagógica do professor e a utilização de seus conhecimentos profissionais.

Neste artigo, abordaremos a importância da formação contínua dos professores para lidar com essa situação, bem como a priorização curricular e a reorganização das aprendizagens para atender aos direitos das crianças previstos na Constituição Federal, diante das medidas de isolamento e biossegurança que orientaram a transição das aulas presenciais para as remotas, bem como o seu retorno à modalidade presencial.

As pesquisas sobre formação docente têm demonstrado a necessidade de rever o entendimento sobre a prática pedagógica do professor e a mobilização de saberes profissionais, assim, a formação continuada de professores para lidar com essa situação é de extrema importância para garantir o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e ajudar os profissionais a adequarem suas práticas, contribuindo desta forma para a adaptação das aulas presenciais para a modalidade remota, bem como para o retorno destas para a modalidade presencial. Além disso, a formação contínua de professores também ajuda a melhorar a qualidade do ensino e aprimorar as habilidades dos professores para lidar com as diversas demandas e expectativas dos alunos.

Esta investigação é de natureza qualitativa, por meio de revisão bibliográfica e aponta para a necessidade formativa que surgiu em período pandêmico e revela o quanto a formação continuada para os professores que atuam ou atuavam na alfabetização foi essencial, pois permitiu aos profissionais adquirirem conhecimentos e habilidades atualizados e importantes para suas práticas, o que lhes ajudou a se manterem firmes no compromisso com a educação e a se adaptarem às mudanças rápidas no ambiente de

trabalho. Objetivou-se desvelar, portanto, como se deu esse processo de formação continuada de professores para priorização do Currículo e reorganização da Aprendizagem na alfabetização em contextos emergentes.

O CURRÍCULO E OS DESAFIOS SOBRE O QUE ENSINAR NA PANDEMIA

Compreender o significado real do currículo é essencial para se pensar como este pode mediar a formação docente. Currículo é texto é produção de sentidos já afirmavam Lopes e Macedo (2011), e esse texto no decorrer do período histórico se configura dentro das relações de poder que se estabelecem em sua formação, relações estas, por vezes marcadas por tensões hegemônicas e ideológicas.

Está na constituição que a educação é um direito de todos para todos. Da mesma forma, a educação é possível, pois tem como objetivo a formação do cidadão por meio de compartilhamento de saberes e experiência e construção de conhecimento baseado no senso comum e em dados científicos.

A educação é considerada um elemento-chave para a transformação social. Para tanto, há que se aprofundar o olhar para essas construções sociais, políticas e econômicas que estão presentes dentro das concepções de currículo existentes e que acabam por influenciar diretamente como essa educação projetada acontece de fato. Dessa forma, acredita-se que se poderia ter como ponto de partida, tentar compreender o que é currículo.

Young (2014) parte da premissa de que o aprendizado é a mais básica atividade humana; o autor aprofunda suas ideias indicando que esse processo se dá em dois sentidos. O primeiro deles seria o histórico, por meio do qual, com o passar dos anos, o aprendizado se torna cada vez mais complexo e diferenciado, com relação aos tipos de aprendizado disponíveis nas sociedades modernas. O processo histórico nos indica o quão diversas são nossas fontes de aprendizado, porém essas, apesar de úteis até para nossa sobrevivência, não são o bastante para as sociedades modernas. Entram em cena as instituições de ensino, que, munidas de seus currículos, podem oferecer a formação integral desses sujeitos.

O objeto da teoria do currículo deve ser o currículo - o que é ensinado (ou não), seja na universidade, na faculdade ou na escola. Assim, o currículo sempre é um sistema de

relações sociais e de poder com uma história específica; isso está relacionado com a ideia de que o currículo pode ser entendido como “conhecimento dos poderosos” (YOUNG, 2014, p. 201).

O currículo escolar na perspectiva apresentada pelo autor deve ser concebido como uma arena de negociação e conflito na qual diferentes interesses e valores são confrontados, atribuindo a educação na sociedade, o papel de defender a diversidade de perspectivas e valores no currículo escolar em vez de uma perspectiva homogênea e padronizada do conhecimento e da cultura.

Alvarez Méndez (1990) ressalta a importância de reflexões que incluem o professorado e sua prática quando se trata de discussões sobre o currículo escolar. Segundo o autor, a concepção de currículo está diretamente ligada às experiências pedagógicas em que docentes e estudantes constroem e reconstróem conhecimentos, e cabe aos docentes uma participação ativa no processo de planejamento e desenvolvimento dessas experiências.

Conforme, Méndez, é impossível pensar no desenvolvimento curricular sem pensar simultaneamente no desenvolvimento profissional dos professores, e conseqüentemente, no avanço das práticas escolares. Portanto, a formação dos professores é essencial no processo de construção e implementação de um currículo escolar efetivo.

O contexto da pandemia gerou profundos desafios para a educação, e esses desafios têm implicado uma reflexão sobre a própria estrutura e função do currículo escolar. Com a suspensão das aulas presenciais e a migração para o ensino remoto, foram colocadas em xeque questões como o papel da escola, a formação dos professores, a adequação do currículo e a preparação dos alunos para o mundo pós-pandemia.

Um dos principais desafios tem sido a necessidade de adequar o currículo escolar às novas demandas do mundo digital e do mercado de trabalho. Nesse sentido, há um consenso crescente sobre a importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais e digitais pelos alunos, além de uma maior flexibilidade e personalização no aprendizado. Isso implica a necessidade de repensar a estrutura curricular tradicional, que muitas vezes é marcada por uma ênfase excessiva na transmissão de conteúdos já obsoletos.

Outro desafio diz respeito à formação dos professores, que precisam estar preparados para lidar com os novos meios e formas de ensino, além de desenvolver competências relacionadas à tecnologia e ao uso de ferramentas digitais. Isso implica uma mudança

significativa na formação inicial e continuada, bem como uma maior valorização dos professores e de seu papel na construção do conhecimento.

Por fim, a pandemia também tem colocado em questão o papel da escola no contexto mais amplo da sociedade, e têm evidenciado a importância de uma educação mais crítica e engajada com as demandas sociais e ambientais do mundo contemporâneo. Isso implica uma maior ênfase na formação cidadã, na valorização da diversidade e na promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em síntese, o cenário atual traz desafios significativos para a educação e implica a necessidade de repensar a estrutura, função e papel do currículo escolar. Como afirma Fazenda (1994), "o currículo escolar deve ser repensado para atender às novas demandas e complexidades do mundo em que vivemos especialmente no que se refere à abordagem das questões de gênero e à promoção da igualdade e diversidade."

Em tempos de pandemia, mais do que nunca, houve a necessidade de se repensar o currículo e suas implicações, pois, são muitas as variáveis a serem consideradas, ao se tentar aferir em que nível os estudantes se encontram. Qual o real prejuízo do período pandêmico na vida acadêmica? Como equacionar essa situação? Os professores têm tido o apoio que precisam para planejar em período pandêmico? Quais as inferências de suas experiências pessoais na materialização do currículo?

Essas e muitas outras questões vão permear as escolhas que se faz em um momento histórico que ora vivencia-se, e que fazem parte do planejamento. Decidir o que é prioritário, portanto, é o que poderá fazer a diferença na vida das crianças brasileiras.

Mitigação de perdas e recomposição das aprendizagens na pandemia

Durante a pandemia, a alfabetização das crianças tem enfrentado novos desafios, o que fez com que as redes de ensino precisassem se reestruturar para encontrar maneiras de atenuar as perdas e recompor as aprendizagens que foram interrompidas. Para esse contexto, a reorientação ou priorização do currículo foi recomendada e adotada, visando garantir que as crianças tivessem acesso a conteúdos relevantes e prioritários que atendessem seus direitos de aprendizagem. Além disso, era preciso considerar diferentes contextos em que as crianças estavam vivendo, levando em conta suas experiências e interesses. Por último, era necessário desenvolver um currículo que reforçasse as

habilidades de alfabetização adquiridas antes da pandemia, para evitar que houvesse perda do que já havia sido aprendido. Dessa forma, a reestruturação do currículo foi uma das iniciativas adotadas para mitigar os efeitos da pandemia na alfabetização das crianças.

Para mitigar as perdas e recompor as aprendizagens, Segundo o professor e especialista em educação, José Armando Valente (2002), "o currículo deve ser orientado para o problema, para as necessidades da vida real e para a solução de problemas". Valente discute ainda, a importância de integrar a tecnologia ao currículo e criar novas formas de aprendizado com foco na colaboração e na solução de problemas, e aponta a necessidade de transformar os modelos tradicionais de aprendizagem e criar novas oportunidades para os alunos se envolverem com a tecnologia e trabalharem em problemas do mundo real.

Além disso, o professor e pesquisador em educação, Paulo Freire (1987), defende que o currículo deveria levar em consideração as diversas experiências e contextos em que as crianças estão vivendo, permitindo-lhes explorar seus próprios interesses e experiências no processo de aprendizagem. Por acreditar e defender um novo tipo de educação, ele defende que o currículo não deveria ser imposto de cima, mas deveria ser desenvolvido em colaboração com os alunos para garantir que fosse relevante para suas vidas e experiências. Dessa forma, os alunos podem se tornar participantes ativos em seu próprio processo de aprendizagem, em vez de receptores passivos de informações.

A abordagem de Freire à educação enfatiza a importância do pensamento crítico, da resolução de problemas e da criatividade. Suas ideias continuam a ter uma forte influência na educação em todo o mundo e inspiraram muitos educadores a repensar os modelos tradicionais de educação e a adotarem abordagens mais centradas no aluno.

Para além do já mencionado no pensamento de Valente e Freire, o currículo deve ainda considerar o reforço das habilidades de leitura e escrita essenciais ao processo de alfabetização que as crianças já adquiriram antes da pandemia, para garantir que elas não percam o que já aprenderam. Conteúdos estes que não dizem respeito diretamente aos componentes curriculares, mas também a "[...] todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social," (ZABALA, 1998, p. 30).

Devido às circunstâncias da pandemia do coronavírus, muitos professores acharam necessário revisar como eles se aproximam do que e como ensinam. Portanto, é importante refletir e revisar constantemente o processo de ensino e aprendizagem,

usando a reflexão-reflexão-Ação (Práxis) como um instrumento para identificar caminhos e erros. Essa prática pode ajudar a aproximar professores e alunos e ajudar a se adaptar a novas formas de ensino, especialmente no contexto da aprendizagem remota.

Para atingir os objetivos de minimizar os impactos educacionais na vida dos alunos as redes de ensino, corroborando com as ideias PAPIM (2021), buscaram então alternativas com potencial de remodelar as abordagens educacionais tradicionais, incorporando ao seu repertório a possibilidade do ensino online ou uma forma mista de ensino, presencial e a distância, com efeito positivo na aprendizagem dos alunos. (PAPIM, 2021, p. 216).

A mitigação de perdas e a recomposição de aprendizagens são estratégias importantes para garantir uma educação de qualidade. O objetivo destas estratégias é minimizar os efeitos da interrupção dos estudos, bem como permitir aos alunos recuperar o tempo perdido.

Esta abordagem envolve a oferta de conteúdos de forma acelerada, a realização de avaliações formativas para verificar o progresso dos alunos, bem como o desenvolvimento de planos de reforço para aqueles alunos que têm dificuldade em acompanhar o ritmo.

Essas estratégias são fundamentais para garantir que os estudantes obtenham um ensino de qualidade, pois permitem que os professores se concentrem nos conteúdos mais importantes e que sejam oferecidos mecanismos de apoio aos alunos que necessitam de reforço. Os professores também devem utilizar as tecnologias disponíveis para fornecer aos alunos acesso a conteúdos ricos e a recursos educacionais para apoiar a aprendizagem.

Além disso, a mitigação de perdas e a recomposição de aprendizagens devem ser realizadas de forma a envolver os estudantes de forma ativa e responsável na sua própria aprendizagem. Esta abordagem deve incentivar os alunos a adquirirem o hábito de estudar, bem como a assumirem a responsabilidade por seus resultados.

Desta forma, o ensino de qualidade deve ser focado na mitigação de perdas e na recomposição de aprendizagens, e o resultado de um processo contínuo de monitoramento e avaliação que poderá dar origem a ações que possibilitem evitar ou transcender as dificuldades de aprendizagem.

Subentende-se que as ações compostas no escopo das estratégias sugeridas por essa via, podem assegurar que as perdas na aprendizagem dos estudantes sejam menos acentuadas, assim como, a perspectiva de recomposição de aprendizagens desenham um novo rumo para garantir que os alunos obtenham um ensino de qualidade. Estas estratégias, portanto, permitem que os professores se concentrem nos conteúdos mais

importantes e que sejam oferecidos mecanismos de apoio aos alunos que necessitam de reforço. Metodologicamente, se deve ressaltar que tais ações dependem do:

[...] o engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia (BERBEL, 2011, p.29).

Para que isso se materialize, existem algumas maneiras de mitigar e recompor as aprendizagens na alfabetização. Primeiro, é importante criar um ambiente de aprendizagem acolhedor, motivador e estimulante. Os professores devem incentivar os alunos a explorar os tópicos de forma autônoma, permitindo que eles façam perguntas e sejam curiosos.

É importante também que os alunos participem de trabalhos em grupo para apoiar o processo de aprendizagem. Além disso, os professores devem prover um suporte individualizado aos alunos que tenham dificuldades, fornecendo materiais, recursos e orientação para ajudar na recomposição das aprendizagens. Outra maneira é oferecer aulas de reforço ou aulas de apoio, para ajudar os alunos a compreender melhor os conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou desvelar como se deu a formação continuada de professores para priorização do currículo e reorganização da aprendizagem na alfabetização em contextos emergentes, bem como, os reflexos desse movimento nas redes de ensino. Consequentemente se percebeu nos registros encontrados qual o lugar da ação docente em tempos de pandemia. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório para fundamentação da temática abordada.

Os resultados evidenciam a formação continuada como basilar ao trabalho pedagógico dos professores no atendimento às demandas de priorização curricular que se

propuseram a minimizar os impactos causados pela pandemia Covid-19 na aprendizagem dos estudantes.

A formação contínua direciona a atuação docente para caminhos de múltiplas experiências que coadunam com a indiscutível necessidade de professores reinventarem-se no seu cotidiano, em atendimento às demandas que emergem no contexto escolar. A via da formação continuada se constitui em um canal que dinamiza as práticas pedagógicas dos professores, sendo estas constituídas de significados pelos quais se estabelecem relações entre o que se aprende e o que se conhece. Sobre isso Coll (2002, p. 149), afirma que “a maior ou menor riqueza de significados que atribuiremos ao material de aprendizagem, dependerá da maior ou menor riqueza e complexidade das relações que fomos capazes de estabelecer.”

A escolha de conteúdos prioritários traz em seu escopo embates e contradições que o tempo todo dialogam com a prática cotidiana do professor. Assim, pensar em como recompor aprendizagens é pensar em mitigar perdas, que subentende fator essencial nesse processo.

Os danos à educação decorrentes da pandemia Covid-19 são inegáveis. Nesse sentido, buscar estratégias para amenizá-los é hoje uma tarefa primordial a ser organizada de forma permanente, em específico sobre as escolhas de conteúdos e habilidades que devem ser consideradas prioritárias neste momento. Esse processo pode ser viabilizado por meio da formação continuada que se propõe a instrumentalizar o professor para esse desafio emergente, de forma que possa suprir a necessidade de fazer escolhas adequadas e tomar decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo de construção do conhecimento, que possam amenizar os prejuízos na aprendizagem dos estudantes decorrentes da pandemia.

Também se percebeu por meio dos registros da investigação que a formação continuada ajudou os profissionais a se atualizarem sobre as últimas tendências e desenvolvimentos tecnológicos, e a permanecerem informados sobre que estratégias deveriam ser utilizadas para compor o seu trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ MÉNDEZ, J. M. **Tendências actuales en el desarrollo curricular en España.** *Educación y Sociedad*, n. 6, p. 77-105, 1990.

BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes.** *Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina*, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9.394/96).** *Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF*, 23 dez.1996.

COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção de conhecimentos.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa.** 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003 (1994).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1987.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da Pedagogia: Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente.** 3 ed. Ijuí, RS: Editora INIJUI, 2013.

GHIGGI, Gomercindo; PITANO, Sandro de C. **Origens e concepções de autoridade e educação para a liberdade em Paulo Freire: revisitando intencionalidades educativas.** São Luís/MA: EDUFMA, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, J. A. M. (Org.). **Vidas de professores.** Porto: Porto, 1992.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Alice Casimiro. MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo.** São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MARANHO. **Lei 10.099, de 11 de junho de 2014. Plano Estadual de Educação.** São Luís: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

NASCIMENTO, M. G. A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, p. 69-90, 1998.

PAPIM, Ângelo Antônio Puzipe. **O que será da educação escolar pública no pós-pandemia: configuração histórica, desigualdade social e econômica e circunstâncias atuais**. In: _____; ROMA, Alessandra Ferreira Di (Orgs.). Educação em tempos de pandemia: novas fronteiras do ensino e da aprendizagem [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/10ZB50LZ_U7pYdywZycCPhOCtDNkEN5ty/view. Acesso em: 18 mar. 2021

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas: profissão docente e formação - perspectivas sociológicas**. Lisboa: D. Quixote, 1997.

RADKE, C. L.; CASTAMAN, A. S.; VIEIRA, J. A. **Uso de tecnologias em um curso de formação pedagógica para a educação profissional: indicadores na visão de egressos**. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, v. 6, n. 1, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

VALENTE, J. A. **REPENSANDO as situações de aprendizagem: o fazer e o compreender**. Boletim do Salto para o Futuro. TV Escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância - Seed. Ministério da Educação, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernane F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

YOUNG, Michael. **Teoria do currículo: o que é e por que é importante**. Cadernos de pesquisa, São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/4fCwLLQy4CkhWHNCmhVhYQd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2023.